

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

VIEIRA, José da Costa Santos Vaz

Ano: 1913 | Número: 30

---

### Como citar este documento:

VIEIRA, José da Costa Santos Vaz, Boletim. *Revista de Guimarães*, 30 Jan.-Dez. 1913, p. 75-93.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETIM

---

4.º TRIMESTRE DE 1912

Em sessão de 20 d'outubro, o snr. Presidente communicou que recebeu um officio da Commissão Concelhia de Administração dos Bens pertencentes ao Estado, perguntando se o edificio d'esta Sociedade se acha em condições de segurança taes que possa, sem perigo, receber e conservar em exposição os objectos de valor historico e artistico componentes do chamado Thesouro da Collegiada de Guimarães, e que, no caso affirmativo, far-se-hia a entrega dos mesmos objectos, mediante inventario e a titulo de deposito no dia e hora que a mesma Commissão designar de accordo com a direcção d'esta Sociedade. Resolvendo-se, visto o assumpto ser de responsabilidade e encargo para esta Sociedade, fazer uma convocação de assemblêa geral para o dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 6 horas da tarde, declarando-se logo nos annuncios que, não comparecendo numero sufficiente de socios, effectuar-se-ha no dia 12 do referido mez, á mesma hora.

---

Em sessão de 4 de novembro, o snr. Presidente communicou ter recebido um officio do snr. Delegado do Procurador da Republica, em que informava que o snr. Ministro auctorisou que fossem entregues, mediante rigoroso inventario, a esta Sociedade os mo-

veis de caracter historico ou artistico arrolados nos edificios das extinctas Congregações Religiosas d'esta cidade. Resolveu-se que o assumpto fosse tratado na proxima assemblêa geral.

O secretario communicou que na ausencia dos snrs. presidente e vice-presidente foi avisado de que desaparecera de cima de uma das mesas do Gabinete de Leitura um numero da revista «Je sais tout», como muitos outros jornaes teem faltado e, em consequencia d'isso, ordenou que d'ora em diante fossem concedidos para leitura por meio de requisição como qualquer outra obra.

O mesmo, communicou mais que recebeu um officio assignado pelos snrs. Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães e Sub-inspector d'esta circumscripção escolar pedindo para que esta Sociedade se representasse numa reunião em que se resolvesse a maneira de instituir nesta cidade uma Cantina Escolar. Nessa reunião se participaria á Direcção da Sociedade o desejo manifestado para que ella se fizesse representar na Commissão installadora da Cantina e, no caso affirmativo, nomearia o seu representante. Em vista d'esta exposiçào, foi nomeado para representar a Sociedade o snr. Tenente Francisco Martins Ferreira.

Resolveu-se consignar na acta d'esta sessão um voto de sentimento pela morte do nosso consocio snr. Alberto Alves da Silva.

Na assemblêa geral de 12 de novembro, expressamente convocada para se discutir e habilitar a Direcção d'esta Sociedade a responder a uma pergunta do snr. Presidente da Commissão Concelhia dos Bens pertencentes ao Estado sobre se o edificio d'esta Sociedade está em condições de segurança taes que possa, sem perigo, receber e conservar em exposiçào os objectos de valor historico e artistico componentes do chamado «Thesouro da Collegiada de Guimarães», para no caso affirmativo a mesma Commissão fazer entrega d'esses objectos, mediante inventario e a titulo de deposito, no dia e hora que a mesma Commissão designar, de accordo com a direcção d'esta Sociedade, foi resolvido responder que ella, ponderando bem o caso de que se trata, é de opinião que desde já se accete o

deposito dos objectos de que se compõe o referido Thesouro com a condição expressa de que elles continuarão a estar guardados no logar em que actualmente se encontram até que por alguma forma se possa conseguir que no edificio d'esta Sociedade se façam as obras indispensaveis para garantir a segurança dos mesmos objectos.

Mais se resolveu na referida assemblêa geral, installar no edificio d'esta Sociedade um Museu de Arte Sacra, no intuito de serem nelle recolhidos muitos objectos que se achavam dispersos pelas extinctas congregações religiosas.

Na sessão de 1 de dezembro, leu-se um officio do snr. Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, pedindo para lhe ser enviado um exemplar do catalogo da bibliotheca do qual constem quaes as obras e livros de propriedade municipal. Resolveu-se, como no anno anterior já lhe foram cedidos 2 exemplares do mesmo catalogo e o numero reduzido dos que existem é indispensavel para o serviço da bibliotheca, responder que, nestas condições, é impossivel satisfazer o pedido expresso no mesmo officio.

Resolveu-se mais o seguinte:

Conservar encerrado aos domingos o edificio d'esta Sociedade.

Encarregar o snr. Capitão Duarte do Amaral de procurar o concessionario da Companhia de Electricidade d'esta cidade, snr. Bernardino Jordão, a fim de proceder-se a uma modificação na actual installação da luz no edificio d'esta Sociedade de forma a poder illuminar-se o salão quando seja preciso, obtendo-se uma concessão mais favoravel do que o preço actual, ao que o snr. Capitão Amaral, da melhor vontade annuiu.

O snr. Simão Alves d'Almeida Araujo propôs para socio o snr. dr. Arthur Ribeiro d'Araujo Faria, de Vizella, que foi admittido por unanimidade.

Na sessão de 14 do referido mez, o snr. Presiden-

te propôs que na acta seja exarado um voto de sentimento pela morte dos socios snrs. João Pinto Coelho de Simões e Manuel Augusto d'Almeida Ferreira, que foi approved por unanimidade.

Leu-se um officio da Commissão Administrativa da Camara Municipal, renovando o pedido de 2 exemplares do catalogo da bibliotheca por a mesma ter disposto dos que possuía. Resolveu-se responder que a Direcção d'esta Sociedade, como não pode dispôr dos que actualmente tem, absolutamente indispensaveis para o seu serviço, vae annunciar nos jornaes da localidade a compra de alguns exemplares e logo que os obtenha lhe serão remettidos os que pede.

Foi auctorizada uma pequena despesa a fazer na propriedade do Carvalho, assim como a obra precisa no interior do edificio d'esta Sociedade para tornar independente a sala que está á esquerda da entrada principal que communica com a entrada, fazendo-se um novo lanço que lhe dê accesso.

O secretario communicou que teve conhecimento de que a Direcção das Obras Publicas do districto de Braga expediu a competente ordem de pagamento para a direcção d'esta Sociedade ser embolsada da quantia de 183\$356 reis de deposito e juro, feito por esta Sociedade em virtude de arrematação d'uma empreitada da obra e que essa importancia se ia mandar receber.

---

I.º TRIMESTRE DE 1913

Em sessão de 4 de janeiro, o snr. Presidente communicou que foram entregues a esta Sociedade pela auctoridade competente, a titulo de Deposito, diversos objectos que pertenceram a algumas das extinctas Congregações religiosas d'esta cidade, e constam do respectivo auto de entrega, que fica archivado no cofre d'esta Sociedade.

O secretario propôs para socio e foi admittido por unanimidade o snr. Abilio Rebello de Carvalho, actualmente residente na Inglaterra.

---

Em sessão de 31 do referido mez, leram-se os seguintes officios:

Da Comissão Administrativa da Camara Municipal com o n.º 17 de 23 do corrente, enviando transcripção de parte da acta da sessão camararia de 15 do mesmo.

Da mesma comissão, n.º 25 de 24 do referido mez, pedindo relação dos objectos que estejam em poder da Sociedade que pertenceram ás extinctas congregações religiosas e o n.º 34 de 27, pedindo informações do estado em que se encontra a publicação dos «Vimaranis Monumenta Historica».

Do snr. Delegado do Procurador da Republica em que communica em 29 do citado mez que o snr. Ministro da Justiça concordou em que á Sociedade Martins Sarmento fosse cedida, a titulo de guarda, a bibliotheca que foi dos Padres de Santa Luzia com obrigação apenas de opportunamente enviar, por seu intermedio, á Comissão Jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas um catalogo dos livros que receber e que, para effeito de se realizar a entrega auctorizada, pede que a Sociedade commissione pessoa que receba os livros e assigne o respectivo auto.

O snr. Presidente mandou ler as copias dos officios em que, como expediente, respondeu á Camara e quanto ao do snr. Procurador da Republica, lembrou e pediu ao snr. Capitão Duarte do Amaral para se desempenhar d'aquelle cargo, ao que o mesmo senhor annuiu, ficando o snr. Presidente encarregado de participar esta nomeação.

Em seguida tomaram-se as seguintes resoluções:

Mandar ampliar o retrato do socio honorario snr. Abbade de Tagilde, para ser collocado na galeria dos outros retratos.

Officiar á Camara, perguntando se mantem ou não, os premios a que se refere o n.º 8 do contracto de 22 de janeiro de 1906.

Officiar ao socio snr. dr. Alfredo Pimenta, pedindo-lhe para conseguir que sejam entregues a esta Sociedade os duplicados existentes na Bibliotheca Nacional, os quaes o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Julio Dantas, na sua recente visita a Guimarães e a esta Sociedade, offereceu e recommendou que não demorassem a requisição,

auctorizando-o a fazer e dar conta das despesas que fizer com o seu encaixotamento.

Na sessão extraordinaria de 8 de fevereiro o snr. Presidente communicou já ter dado cumprimento á resolução tomada na sessão anterior, perguntando á Camara se no presente anno resolve dar algum premio d'aquelles a que se refere a condição 8.<sup>a</sup> do contracto, cuja resposta aguarda.

O mesmo senhor disse que, visto que se trata de distribuição de premios e sendo as opiniões pedagogicas da actualidade contrarias a estes actos, era de parecer que modificasse a festa annual de 9 de março de forma que, sem deixar de solemnizar aquelle dia, se lhe imprimisse outro character, e a despesa que com ella se fazia, se applicasse com mais proveito em beneficio dos alumnos que não tivessem meios para adquirir os livros necessarios e material d'ensino.

Ouvida a exposição do snr. Presidente, com o que concordaram todos os vogais presentes, resolveu-se o seguinte:

Conservar naquelle dia em exposição o edificio d'esta Sociedade, para que possa ser visitado por todas as pessoas que costumam concorrer áquella solemnidade.

Realizar no mesmo dia á noite, uma sessão para a qual serão convidados todos os socios e suas familias em commemoração da festa tradicional d'esta Sociedade.

Convocar a assemblêa geral para o dia 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, ou para o dia 28 immediato, á mesma hora, se não comparecer numero sufficiente de socios, a fim de lhe ser apresentada uma proposta da Direcção no sentido acima exposto pelo snr. Presidente.

Em sessão de 17 de fevereiro, o snr. Presidente participou que a Camara tinha respondido que não dispõe actualmente de verba orçamental para premios.

Resolveu-se convocar a assemblêa geral d'esta Sociedade para o dia 8 de março proximo, pelas 6 horas

da tarde, ou para o dia 15 immediato, á mesma hora, se não tiver concorrido á primeira reunião numero legal de socios, para dar cumprimento ao art.º 9.º do Estatuto que trata da eleição.

Na assemblêa geral de 28 de fevereiro, o snr. Presidente da Direcção d'esta Sociedade expôs que ha muito tempo, por motivos de todos conhecidos, era sentida a necessidade de acabar com a distribuição de premios na sessão de 9 de março. Que o mesmo senhor Inspector escolar, em nome da pedagogia moderna, e pelo conhecimento pratico que tinha do concelho, era da mesma opinião. Que, nesta ordem de ideias, a propria Comissão Administrativa da Camara Municipal deixou de concorrer com os seus premios. Que, por todos estes motivos, a Direcção d'esta Sociedade resolveu em sessão de 8 do corrente, não fazer distribuição de premios no proximo dia 9 de março; mas que julgando não dever desistir de, por qualquer forma, continuar a concorrer para o desenvolvimento da instrucção popular primaria, votara para ser presente á assemblêa geral, a proposta seguinte:

1.º

«Creação d'um fundo escolar destinado a soccorrer alumnos pobres das escolas primarias do concelho pelo fornecimento de livros e material escolar; de subsidios ou premios de frequencia e em geral de quanto represente um auxilio necessario para que a pobresa dos alumnos não sirva de desculpa para a não frequencia da escola.

2.º

Formará receita d'este fundo a verba que a Sociedade votar annualmente para este fim, e que deverá ser approximadamente a quantia até aqui dispendida com os premios por ella pagos e distribuidos em 9 de março.

A Sociedade esforçar-se-ha pelo engrandecimento d'este fundo, empregando em geral todos os meios ao

seu alcance, e, em particular, promovendo que todos os fundadores de premios até aqui distribuidos em 9 de março, continuem a auxiliá-la na sua missão, contribuindo para o fundo creado com as quantias que até aqui dispendiam com os respectivos prémios.

A Direcção da Sociedade elaborará as disposições regulamentares necessarias para a boa execução d'esta proposta, e determinadamente para a justa e effizaz applicação do fundo creado».

Lida e recebida esta proposta, o Senhor Presidente da assemblêa geral pô-la á votação depois de convenientemente apreciada pelos socios presentes, sendo approvada por unanimidade.

O snr. Presidente da Direcção disse mais que evidentemente não era possivel no presente anno dar execução á proposta que acabava de ser votada e que a sessão annual de 9 de março proximo tinha de ser por isso uma celebração mais modesta, uma festa intima da Sociedade, pois que não parecia proprio convidar os professores, as creanças, o elemento official que é costume honrar-nos com a sua presença, não tendo essa festa nada de especial que o interessasse; que em todo o caso desejava saber a opinião da assemblêa.

Consultada esta pelo snr. Presidente da assemblêa geral, foi por proposta do snr. Simão Alves d'Almeida Araujo auctorizada a organizar essa sessão annual como melhor fosse possivel, não deixando esquecer o seu significado caracteristico.

Na sessão de 9 de março o snr. Presidente da direcção pronunciou a seguinte allocução:

Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores.

Celebra-se hoje mais uma vez a fundação da Sociedade Martins Sarmiento. Nascida, não nos cançaremos de o dizer, como pura homenagem de veneração e estima por um dos mais nobres caracteres e dos mais opulentos espiritos, que tem honrado a nossa raça, conjugada com a generosa ambição de ser util á nossa terra, todos os annos aqui vimos, neste dia 9

de março, fixado pelos Estatutos da casa, recordar os esforços passados para da união de todos haurirmos a força de proseguir. Esta união só pode dimanar do interesse commum, e este interesse pode apenas produzi-lo a ingerencia da Sociedade nas luctas vivas do seu tempo. A Sociedade Martins Sarmento não pode limitar-se a administrar bibliothecas e museus. Será bom que os seus amigos não esqueçam isto.

Este anno as condições em que nos reunimos são diferentes das habituaes. Faltam as creanças com a sua vivacidade e alegria, falta o professorado primario do concelho, falta todo o elemento official superior, que sempre nos honrou com a sua presença e confiadamente esperamos continuará a honrar-nos, regulamentada que seja a nossa acção promotora na instrucção popular do concelho por uma forma mais consentanea ás exigencias das condições actuaes. Isto explica-se sem menoscabo para nós, nem melindre para ninguém.

Ha já bastante tempo que sentimos duvidas sobre as vantagens, nesta hora que vae correndo, dos premios que distribuíamos. Não vem a proposito dizer aqui os motivos, que aliás tem sido largamente tratados nas nossas sessões da direcção e assemblêa geral. A propria Camara Municipal, por outro lado, já ha dois annos supprimiu os premios, que costumava dar-nos a distribuir, e nós devemos crer que motivos da mesma natureza imperariam na sua resolução. Mas ha mais. O snr. Inspector escolar, com a sua auctoridade official e o conhecimento pratico das condições do ensino no concelho, resolutamente condemnava toda a distribuição de premios, sobre tudo, e nisto estamos nós em pleno accordo, nas circumstancias em que nós nos viamos obrigados a dá-los, pela impossibilidade de fazer-se sempre uma escolha justa e acertada.

Resolvemos pois supprimir a distribuição de premios das nossas sessões commemorativas da fundação da Sociedade, substituindo-a por uma conferencia sobre assumpto de forte interesse local, principiando pela propria historia de Guimarães. Aceitou-nos esse encargo o distincto professor da Universidade do Porto, snr. Dr. João de Meira, cuja competencia na materia,

por elle versada sempre com amor, muita erudição e fina critica, não é, que eu saiba, egualada por ninguém. Infelizmente, o precario estado de saude do illustre professor, nestes ultimos dias, não lhe permitiu a elle nem a nós satisfazer os nossos compromissos. Esperemos que a sua saude brevemente se restabeleça e que, embora noutro dia, nos permita a todos apreciar o seu trabalho.

Eis a razão porque este anno a festa annual da Sociedade Martins Sarmiento se apresenta reduzida ás proporções modestas d'uma festa em familia. Não era correcto convidar para ella, como era antigo costume, o elemento official, não tendo a offerecer-lhe nada de interesse, d'um grande interesse publico. Quem convida para sua casa tem obrigação de satisfazer os seus hospedes. Nos annos futuros esse interesse poderá augmentar ainda quando puder pôr-se em pratica a proposta que ultimamente a Direcção votou e a assémblêa geral mandou executar.

E' a seguinte :

#### 1.º

E' creado um fundo escolar, destinado a soccorrer alumnos pobres das escolas primarias do concelho, pelo fornecimento de livros e material escolar, de subsidios ou premios de frequencia, e em geral de quanto representa um auxilio necessario para que a pobreza dos alumnos não sirva de desculpa para a não frequencia da escola.

#### 2.º

Formará receita d'este fundo a verba que a Sociedade votar annualmente para esse fim, e que deverá ser approximadamente a quantia até aqui dispendida com os premios por ella pagos e distribuidos em 9 de março.

A Sociedade esforçar-se-ha pelo engrandecimento d'este fundo, empregando em geral todos os meios ao seu alcance, e, em particular, promovendo que todos os fundadores de premios até aqui distribuidos

em 9 de março, continuem a auxiliá-la na sua missão, contribuindo para o fundo creado com as quantias que até aqui dispndiam com os respectivos premios.

A Direcção da Sociedade elaborará as disposições regulamentares, necessarias para a boa execução d'esta proposta, e determinadamente para a justa e efficaz applicação do fundo creado.

E' muito complexo o problema da instrucção popular, quer na sua organização pedagogica, quer sob o ponto de vista do seu derramamento geral. Não se improvisa a doutrina, que é necessario estar acima de todas as discussões, nem se improvisa um professorado completo, disposto a uma tal disciplina, que o equipare, para assim dizermos, a uma força mechanica produzindo normalmente todo o seu effeito. Se assim fosse dir-se-hia brevemente resolvido o problema... se se tratasse d'um povo para o qual a instrucção pudesse ser o seu primeiro problema. Mas ha povos para quem o primeiro problema é o de viver, e, quando assim acontece, impende a todos os amigos da sua patria, preenchidas aquellas condicções, concorrer na medida das suas forças para que os menos protegidos da fortuna possam libertar-se das duas grandes algemas da vida, a miseria economica e a vacuidade moral. Como a cantina fundada pela Camara Municipal, o nosso fundo escolar, duas instituições que os annos e a experiencia aperfeiçoarão, tende a esse fim.

Neste anno, a expropriação das casas religiosas deu motivo a que fossemos convidados a receber os restos, que ficaram da *débacle*, em livros e objectos, considerados historicos ou artisticos; foi-nos mesmo perguntado se a nossa casa estava em circumstancias taes de segurança, que pudessemos acolher o chamado thesouro da Collegiada. O mesmo se fallou do rico e interessante cartorio da mesma casa, que por forma nenhuma deve sair de Guimarães. Isso parece até ser já cousa ganha, graças principalmente aos nossos trabalhos sobre o «Vimaranis Monumenta Historica», de cuja organização e publicação tinhamos sido encarregados pela Camara e cuja ultima parte do 1.º volume deve ficar publicada este anno. Tudo isto

são grandes interesses moraes a que nós não podíamos ser indifferentes. D'ahi a obra que V. Ex.<sup>as</sup> encontraram á entrada, por meio da qual obtivemos uma boa sala, onde agora estão provisoriamente installados os objectos e volumes provenientes dos conventos dos Jesuitas e das Capuchinhas, e á qual se poderá dar mais facilmente a segurança exigida, se ainda for preciso; assim como nos habilitamos a constituir com mais facilidade um gabinete de leitura independente e outras accomodações.

Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores— O anno social, que termina hoje, foi particularmente doloroso para nós, furtando á nossa convivência e á nossa estima um collega d'esta Direcção, tão dedicado, tão activo, tão sympathico, como João Gualdino, e um dos mais velhos amigos da Sociedade, o Abbade de Tagilde. Eram ambos infalliveis aqui na festa d'este dia; não mais voltarão. D'elles, d'hoje em diante, só aqui nos acompanhará a memoria e a saudade. Fixando as suas feições queridas, inauguramos hoje o retrato de João Gomes d'Oliveira Guimarães, Abbade de Tagilde. Não é ainda o velho alquebrado e doente, que arrastava por essas ruas as suas dores, preguntando á propria fé o motivo d'ellas; não é aquelle que, da ultima vez que sentiu o coração dos seus freguezes bater junto ao seu, inclinava a cabeça e expirava; é o nosso, o do bom tempo d'esta casa, o homem robusto e alegre, o sacerdote integro e bom, o severo administrador da fazenda municipal, o erudito investigador e incançavel auxiliar de Francisco Sarmiento, o orador eloquente das nossas sessões commemorativas, aquelle que muito nos amou e a quem nós muito amamos. São essas as feições, é esse o risonho aspecto d'homem são e util, que nós desejamos perpetuar. Os que o conheceram pessoalmente nunca o esquecerão, os que só o conhecerem pelos seus trabalhos hão-de sempre respeitá-lo. Nós somos d'aquelles, nunca o esqueceremos.

Tenho dito.

Na sessão de 10 de março, o snr. Presidente participou o fallecimento do consocio snr. Barão de Pom-

beiro de Riba Vizella, de quem exaltou as qualidades de caracter, dizendo que, após a constituição d'esta Sociedade, elle se revelou sempre um dos seus mais fervorosos amigos e propôs que nesta acta seja exarado um voto de sentimento por tão triste occorrença. Approvado por unanimidade.

O secretario propôs para socio e foi approvado por unanimidade, o sr. P.<sup>o</sup> Adrião Neves Saraiva.

Na assemblêa geral de 15 do mesmo mez, realisou-se a eleição annual da nova Direcção, sendo eleitos os seguintes socios :

## EFFECTIVOS

*Alberto d'Oliveira Lobo (Dr.)*  
*Augusto Pinto Areias*  
*Domingos Leite de Castro*  
*Duarte do Amaral Pinto de Freitas (Capitão)*  
*Francisco Martins Ferreira (Capitão)*  
*José da Costa Santos Vaz Vieira*  
*Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior (Dr.).*

## SUBSTITUTOS

*Abel de Vasconcellos Cardoso*  
*Abel de Vasconcellos Gonçalves (Dr.)*  
*Alfredo d'Oliveira de Sousa Peixoto (Dr.)*  
*Domingos de Sousa Junior (Dr.)*  
*Fernando Gilberto Pereira (Dr.)*  
*João Martins de Freitas (Dr.)*  
*José Luiz de Pina.*

Em sessão de 1 d'abril, achando-se presentes os socios eleitos na assemblêa geral de 15 de março ultimo, foi dada posse á nova direcção, seguindo-se a distribuição dos pelouros, que foi feita da forma seguinte:

Presidente, Domingos Leite de Castro.

Vice-presidente e director do museu archeologico, Capitão Duarte do Amaral Pinto de Freitas.

1.º Secretario e administrador de propriedades, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

2.º Dito e director do museu de numismatica, José da Costa Santos Vaz Vieira.

Thesoureiro, Augusto Pinto Areias.

Director da bibliotheca, Tenente Francisco Martins Ferreira.

Director da «Revista de Guimarães», Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Que as sessões ordinarias da direcção se realizem nos dias 1 e 15 de cada mez.

Manter a deliberação tomada pela direcção d'esta Sociedade na sessão de 1 d'abril de 1911 de não ceder a sua casa para conferencias ou reuniões extraordinarias, nem assistir a ellas quando convidada, pelo motivo apresentado na mesma sessão.

Que, até que seja tomada uma resolução definitiva sobre o Gabinete de Leitura, os jornaes e revistas continuem a ser fornecidos aos leitores por meio de requisição a fim de evitar o seu desaparecimento.

Em sessão de 15 do referido mez, o snr. Presidente participou o fallecimento do snr. Mariano Augusto da Rocha, um dos socios mais antigos d'esta Sociedade, a quem devia a offerta de diversas moedas e um quadro e propôs que na acta d'esta sessão fique exarado um voto de sentido pezar por esta triste occorrenca. Approvado por unanimidade.

Resolveu-se officiar aos socios que costumam concorrer com donativos para premios, dando-se-lhes copia da proposta apresentada e approvada na assem-

blêa geral de 28 de fevereiro ultimo sobre a criação de um fundo escolar, perguntando se esta Sociedade pode contar com o seu auxilio para este fim.

Na sessão de 26 de maio o snr. Presidente disse que, sendo esta a primeira depois da morte do venerando Senhor Arcebispo Primaz Dom Manuel Baptista da Cunha, cujas virtudes exaltou, propunha que nesta acta seja exarado um voto de profundo pesar por este acontecimento. Approvado por unanimidade.

Fallou-se sobre a conveniencia d'uma visita ao Casal do Carvalho, em Briteiros, aproveitando-se essa occasião para visitar tambem o socio snr. Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães para fallar sobre uma divisão d'aguas, que, até ha pouco, regavam a mesma propriedade, ficando assente em se combinar depois o dia para esse fim destinado.

Resolveu-se convocar a assemblêa geral d'esta Sociedade para exame e approvação das contas da gerencia de 1912-1913 para o dia 12 de junho proximo, pelas 7  $\frac{1}{2}$  horas da tarde, ou para o dia 19 do mesmo mez á hora indicada, se não concorrer á primeira reunião numero legal de socios.

Na assemblêa geral de 19 de junho foram approvadas as contas da gerencia de 1912-1913, ficando, além de outros saldos existentes para contas especiaes, um saldo disponivel para nova conta de Rs. 17\$141.

Na sessão de 27 do referido mez, o snr. Augusto Pinto Areias propôs e foi approved por unanimidade um voto de sentimento pela morte da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria do Carmo Lobo Leite de Castro, que ha muitos annos esta Sociedade contava no numero dos seus associados de mais distincção.

O snr. Presidente communicou que tendo ido no dia 22 do corrente, acompanhado pelos snrs. dr. Antonio do Amaral e José Vaz Vieira a casa do snr. Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães a fim de se esclarecerem sobre uma questão de aguas,

ali tiveram uma conferencia a que assistiram um filho do mesmo sr. Conselheiro, o caseiro do Casal do Carvalho e outro lavrador interessado, e, depois de trocadas explicações, reconheceram os ultimos que de verão só tinham a agua que lhes fosse concedida pelos ditos senhores, e de inverno promptificavam-se estes a regular a sahida da agua de forma que ella esbordasse tanto quanto necessario, com o que os lavradores presentes ficaram satisfeitos.

Na sessão de 4 de julho, leu-se um officio da Commissão Administrativa da Camara Municipal com o n.º 287 de 3 do corrente acompanhando uma copia de parte da acta da sua sessão de 25 de junho em que a mesma tomou a deliberação de suspender o subsidio constante do contracto realisado entre a Camara Municipal e esta Sociedade, em 22 de janeiro de 1906, com o fundamento de que esta Sociedade não interpreta nem cumpre rigorosamente a clausula 5.ª do mesmo contracto, em quanto esta Sociedade não justificar legalmente o seu procedimento ou der cumprimento de harmonia com a interpretação da Camara á clausula 5.ª.

O sr. Presidente leu, uma vez mais, a clausula 5.ª, em questão, e todos os membros da Direcção, que nesta sessão estavam presentes, foram unanimes em reconhecer que não havia motivo para alterar o procedimento da Direcção, visto que não só tem dado cumprimento áquella clausula, mas tem satisfeito ás disposições legais do art. 12.º §§ 1.º e 2.º do decreto de 2 d'agosto de 1870 e do art. 9.º do decreto de 18 de março de 1911, em que a Direcção se tem inspirado na compra das obras precisas na bibliotheca.

Que pela redacção do officio, parecia que a Commissão nos convidava a levar a questão aos tribunaes; que para isso havia muito tempo, e que, portanto, era preferivel sobre-estar em qualquer resolução até que haja motivo de urgencia que o reclame.

Na sessão extraordinaria de 9 d'agosto, convocada na forma dos annos anteriores para commemorar o anniversario da morte do socio honorario d'esta Sociedade dr. Francisco Martins Sarmiento, o snr. Presidente

lembrou os serviços por elle prestados á Archeologia, em que se notabilizou pela sua alta cultura, sendo considerado universalmente como um dos primeiros archeologos conhecidos. Propôs que fossem dirigidos cumprimentos á viuva a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento e que fosse levantada esta sessão em signal de pezar por aquelle acontecimento. Approvado por unanimidade.

Na sessão extraordinaria de 29 de setembro o snr. Presidente communicou o fallecimento do socio snr. dr. João Monteiro de Meira, illustre cathedratico da Faculdade de Medicina do Porto, um dos espiritos mais brilhantes e cultos da nossa terra, de quem fez o elogio, pondo em destaque os serviços que prestou a esta Sociedade, que elle amou como a instituição que, em Guimarães, mais satisfazia as suas aspirações. Disse que não podia deixar de reconhecer que este momento era triste para a Sociedade Martins Sarmento porque lhe iam faltando por esta forma os amigos de quem ella mais tinha a esperar e a podiam auxiliar nos seus trabalhos que demandam estudo e intelligencia e o dr. João de Meira era d'esses porque era um erudito. Em presença d'este facto, bem lamentavel, proponho que na acta d'esta sessão fique exarado um voto de profundo sentimento pela sua morte; que a Direcção compareça no seu funeral no maior numero que possa; que sejam dirigidos cumprimentos de condolencia a toda a sua familia, e, finalmente, como ultima homenagem prestada ao illustre morto por esta Sociedade, se mande collocar o seu retrato na galeria dos que já existem. Esta proposta foi muito applaudida e approvada por unanimidade.

O snr. Augusto Pinto Arcias propôs para socios e foram admittidos os snrs. Alfredo Ferreira e Delfim Ferreira.

A Sociedade recebeu, desde 1 d'outubro de 1912 até hoje, as seguintes offertas, de que nos é grato aqui repetir o agradecimento.

Para a bibliotheca :

#### Livros

- A. L. de Carvalho, 1 folheto;  
 Anonymo, 1 folheto;  
 Associação Commercial e Industrial de Setubal;  
 Ministerio do Fomento, 1 folheto;  
 Dr. Eduardo de Campos de Castro d'Azevedo Soares, 1 volume;  
 Ministerio das Finanças, 1 volume.  
 Academia Polytechnica do Porto, 3 volumes e folhetos;  
 João Lopes de Faria, 19 volumes;  
 Bibliotheca Publica Municipal do Porto, 3 volumes;  
 Faculdade de Medicina do Porto, 13 volumes e folhetos;  
 Arthur Pinto Basto, 1 volume;  
 General Ignacio Teixeira de Menezes, 2 volumes;  
 Direcção Geral da Estatistica, 20 volumes e folhetos;  
 Associação de Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus, 1 folheto;  
 Lyceu Sá de Miranda, 1 folheto;  
 Academia das Sciencias de Lisboa, 4 volumes;  
 Agostinho Dias de Castro, 2 folhetos;  
 José d'Azevedo e Menezes, 1 volume;  
 Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 3 volumes e folhetos;  
 Empresa de «O Espozendense», 2 folhetos;  
 Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 folheto;  
 Conselheiro Henrique da Gama Barros, 2 volumes;  
 G. L. Santos Ferreira, 1 folheto;  
 Lyceu Nacional de Guimarães, 1 folheto;  
 Padre Luiz Gomes, 1 volume;  
 Companhia dos Banhos de Vizella, 1 folheto;  
 Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 1 folheto;  
 Faculdade de Medicina do Porto, 1 volume;  
 Dr. Alfredo Pimenta, 2 volumes;  
 Antonio Dantas, 1 folheto;  
 D. Luiz Siret; 1 volume;  
 Camara Municipal do Porto, 1 volume;  
 Dr. Arthur Ribeiro de Araujo Faria, 1 volume;  
 Miguel Motta, 1 folheto;  
 Director Geral de Instrucção Secundaria Superior e Especial, 1 volume;  
 Museu Ethnologico Portuguez, 1 folheto;  
 Commissão Official Executiva da Guerra Peninsular, 1 volume;  
 Centro Commercial do Porto, 1 volume.

#### Jornaes e Revistas

Boletim da Associação Commercial e Industrial de Setubal;

O Estenografo Ilustrado, Lisboa;  
 O Correio, Porto;  
 A Desafronta, Famalicão;  
 Diario do Norte, Porto;  
 Portugal Filatelico.

**Para os museus**

Antonio Pereira da Silva, uma chapa de metal, representando um busto de Christo—«Ecce Homo»—em relevo;

Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, uma porção de minerio, parecendo lava;

Affonso Henriques d'Almeida, 1 moeda de prata de D. Manuel II;

Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, 1 moeda de prata de 4\$000 réis commemorativa da descoberta do Brazil; 5 ditas diversas do mesmo metal e da mesma procedencia; 1 dita portugueza e 1 mexicana do mesmo metal; 16 ditas de cobre, romanas; 3 ditas portuguezas; 5 brazileiras; 1 portugueza da Africa; 2 ditas estrangeiras; 1 de prata, romana e 4 ditas de cobre da mesma procedencia;

Arlindo Barata, 1 moeda de prata de 100 réis de D. Manuel II;

José Joaquim da Rocha e Silva, 1 moeda portugueza de prata de 960 réis, cunhada em 1814;

João Ribeiro Fernandes, 1 moeda de prata de 2\$000 réis, da R. dos E. U. do Brazil.

Guimarães, 30 de setembro de 1913.

O 2.º secretario,

*José da Costa Santos Vaz Vieira.*